

A PROPÓSITO DA INDEXAÇÃO

EDITORIAL

A massa de conhecimento humano que vem se acumulando vertiginosamente é enorme. Em todas as áreas isso vem acontecendo e isto é particularmente verdadeiro na área médica.

O modo desse conhecimento ser compartilhado entre as pessoas é através de revistas, livros, filmes, fitas gravadas, vídeos, rádio, exposições orais em congressos, em universidades, enfim de muitas maneiras.

Na área biomédica porém, as revistas desempenham um papel fundamental. Qualquer meio de comunicação, para divulgação de conhecimento, utiliza as informações contidas em suas páginas. Um livro de medicina, por exemplo, tem seus capítulos todos baseados nessas revistas. Muitas delas têm partes relacionadas com atualizações, ensino, notícias referentes a outras publicações, mas o que é comum a todas e é o que as caracteriza são os artigos originais. É através deles que o conhecimento realmente se expande. Fatos novos obtidos através de meios os mais variados, experimentações, interpretações novas de assuntos já consolidados, hipóteses sobre questões controversas, observações de moléstias realizadas sobre vários ângulos como terapêutica e aspectos epidemiológicos, e análise de sua magnitude e transcendência, são alguns dos tópicos desse artigos. As informações nelas contidas, contribuem muitas vezes para um melhor conhecimento das doenças, de seus agentes etiológicos, e, dos meios para erradicá-las.

A área biomédica é tão extensa que precisa ser dividida para poder ser assimilada por aqueles interessados em cada um dos seus múltiplos aspectos. Muitas vezes essas especialidades ou partes dessa área da ciência também necessitam ser divididas, tal o volume de informações que continuamente vêm sendo produzidas. Daí a necessidade de vários periódicos para veicular notícias que envolvem

as especialidade e sub-especialidades, as quais devem se multiplicar, por sua vez, para divulgar todos os assuntos com elas relacionados.

O conteúdo dessas revistas está catalogado no *Index Medicus*, agora, em bancos de dados para computador. Atualmente o acesso às informações se faz de uma forma rápida e, em poucos minutos, pode-se estar diante de tudo o que foi publicado sobre um determinado assunto. Isso auxilia de maneira muito importante a pesquisa científica.

Para fazer parte desse banco de dados, porém, as revistas devem preencher uma série de requisitos. Além de sua apresentação, como o tipo de papel, a qualidade das fotos e a retidão do texto, e, da regularidade de sua confecção e distribuição, o padrão dos artigos é fundamental. Com isso as revistas, para serem indexadas, devem ter uma demanda grande de trabalhos que, por sua vez, precisam ser muito bem selecionados para serem publicados.

Essas exigências, de certo modo, limitam o número das revistas que fazem parte da base de dados, e obrigam que muitas informações importantes e úteis se percam ou fiquem restritas a periódicos de circulação restrita, que não puderam ser indexados.

Ao mesmo tempo, trabalhos importantes ficam à espera de uma publicação por meses ou anos, retardando muito a divulgação do seu conteúdo.

Tudo isso prejudica e muito a comunicação de assuntos relacionados com a investigação, controle e tratamento de determinadas doenças, que comprometem uma parcela considerável da sociedade e que representam um problema importante de saúde pública para alguns países.

A dermatologia é uma das especialidades que possui hoje um grande número de revistas. Houve época em que, para

mostrar que divulgavam também informações sobre determinados agravos importantes para a saúde pública e com isso contribuindo para o seu controle, esses periódicos recebiam nomes que designavam o estudo da especialidade e o da doença em questão. Cite-se como exemplo os "Annales de Dermatologie et Siphiligraphie".

A hanseníase é uma moléstia conhecida há milênios, que tem uma evolução crônica, um alto potencial incapacitante e é contagiosa. Acomete hoje milhões de indivíduos que vivem em países em desenvolvimento. Há muitos anos, os investigadores interessados no seu estudo e erradicação, criaram revistas que permitissem a veiculação de notícias sobre tudo que pudesse contribuir para se atingir aqueles objetivos.

O "International Journal of Leprosy" foi um desses periódicos fundados na década de 30. Depois vieram outros como o "Indian Leprosy Journal", todos de língua inglesa e que continuam circulando até agora. Alguns outros, de várias partes do mundo, tiveram vida curta.

Na década de 30 também foi fundada a Revista Paulista de Leprologia, depois "Revista Brasileira de Leprologia" e que mais recentemente, depois de um hiato mais ou menos prolongado, se tornou a "Hansenologia Internationalis".

Todas essas publicações contribuíram e ainda contribuem muito para unir os esforços na luta contra a hanseníase. Por terem uma abordagem multidisciplinar, pois visam congregar várias categorias profissionais nessa luta contra uma doença que acomete os indivíduos de uma forma tão variada, elas se constituem em elementos fundamentais nessa batalha.

Parcela considerável de doentes com hanseníase se encontra nas Américas e, em particular, no Brasil, que é o segundo país do mundo em número de casos. Por isso, é muito importante a existência de um periódico que possa divulgar tudo aquilo relacionado com a moléstia, que for produzido nesta região do

planeta. Por outro lado, dificuldades com a língua muitas vezes são também obstáculos importantes na troca de informações, pois nem todas as pessoas são versadas em outros idiomas, e, por isso, um órgão de divulgação que supere esse inconveniente também é muito importante.

A nossa "Hansenologia Internationalis" preenche esses requisitos e é distribuída não só para a América do Sul, mas também para outros países em outros continentes.

Infelizmente, devido em parte ao atraso que estava ocorrendo na sua publicação, perdemos a indexação da revista, justamente em uma época em que mais se precisa de comunicação entre os hansenólogos. O controle da hanseníase no mundo já é uma perspectiva viável a médio prazo e todo o esforço deve ser feito para se realizar esse propósito.

Por isso é crucial a reindexação da "Hansenologia". Já se conseguiu colocá-la em dia, sua apresentação vem melhorando em cada novo número e ela vem se transformando em uma revista bilíngüe. Resta agora que os sócios do "Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos", os da Associação Brasileira de Hansenologia e todos aqueles interessados nessa publicação, contribuam cada vez mais com artigos relatando o resultado do seu trabalho e de suas pesquisas, pois só assim conseguiremos atingir nosso objetivo.

Somente se justifica a existência de uma revista enquanto persistirem os motivos pelos quais ela foi criada e enquanto se acreditar que ela seja realmente um meio importante para unir os que estão empenhados no trabalho visando a erradicação da hanseníase.

Nós temos que provar isto!

D.V.A. Opromolla
Diretor da Divisão de Pesquisa e Ensino do
Instituto Lauro de Souza Lima

REFERENCES (In Portuguese)

1. COLLAIANI, Lois Ann. Parameters for selection of Journals for MEDLARS DATABASES and INDEX MEDICUS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE OS

DESAFIOS DA ERA DA INFORMAÇÃO: AGENTES E USUÁRIOS, São Paulo, 18-20 de outubro de 1994. *Anais*: São Paulo: OPAS/OMS/BIREME, 1994.